

Editorial

Este trabalho atualiza as informações sobre as internações por condições sensíveis à atenção básica – ICSAB no SUS/SP no ano de 2016. Este indicador já foi assunto de boletins anteriores do GAIS e auxilia na avaliação da qualidade da atenção básica – AB, em conjunto com outras informações e indicadores, como aqueles já disponibilizados na Matriz de Indicadores da SES/SP (disponível no portal da Secretaria, em <http://www.saude.sp.gov.br/links/matriz>).

Internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB no SUS do Estado de São Paulo – 2016

José Dínio Vaz Mendes¹

Introdução e métodos

Segundo aponta uma revisão sistemática de literatura, o indicador de internações por condições sensíveis à atenção básica – ICSAB (ou condições sensíveis à atenção primária – ICSAP) surgiu e foi estudado nos Estados Unidos desde 1980, foi aplicado e acompanhado em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OECD com alguns resultados que acumulam evidências no sentido de que, o acesso e acompanhamento ambulatorial dos pacientes em serviços de atenção primária em saúde permitem reduzir as internações às chamadas condições sensíveis à atenção primária, como pneumonias bacterianas, complicações do diabetes e da hipertensão, asma, entre outros¹.

O Brasil adotou desde 2008 este indicador e no presente estudo foi utilizada a Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária, elaborada pelo

Ministério da Saúde – MS e apresentada como anexo da Portaria de nº 221, de 17 de abril de 2008², de acordo com os capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID 10. O Quadro 1 apresenta a Lista Brasileira com seus grupos e diagnósticos incluídos.

As informações sobre morbidade de internações provêm do Sistema de Informação Hospitalar – SIH/SUS, por meio da Autorização de Internação Hospitalar – AIH, preenchida pelos prestadores do sistema. O percentual anual de ICSAB deste trabalho foi calculado com a AIH normal de cada ano, conforme padronizado na Matriz de Indicadores de Saúde da SES/SP, estando toda a série histórica disponibilizada no site da Secretaria (<http://www.saude.sp.gov.br/links/matriz>), por regiões e municípios.

Foram apresentados dados regionais segundo Departamentos Regionais de Saúde – DRS e pelas 63 regiões de saúde do Estado de São Paulo.

¹Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

Quadro 1. Lista Brasileira de Condições Sensíveis à Atenção Primária

Diagnóstico CID 10	Códigos Incluídos
1. Doenças preveníveis por imunização e condições sensíveis	A37; A36; A33 a A35; B26; B06; B05; A95; B16; G00.0; A17.0 A19; A15.0 a A15.3; A16.0 a A16.2, A15.4 a A15.9, A16.3 a A16.9, A17.1 a A17.9; A18; I00 a I02; A51 a A53; B50 a B54; B77
2. Gastroenterites infecciosas e complicações	E86; A00 a A09
3. Anemia	D50
4. Deficiências nutricionais	E40 a E46; E50 a E64
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	H66; J00; J01; J02; J03; J06; J31
6. Pneumonias bacterianas	J13; J14; J15.3, J15.4; J15.8, J15.9; J18.1
7. Asma	J45, J46
8. Doenças pulmonares	J20, J21; J40; J41; J42; J43; J47; J44
9. Hipertensão	I10; I11
10. Angina	I20
11. Insuficiência cardíaca	I50; J81
12. Doenças cerebrovasculares	I63 a I67; I69, G45 a G46
13. Diabetes melitus	E10.0, E10.1, E11.0, E11.1, E12.0, E12.1; E13.0, E13.1; E14.0, E14.1; E10.2 a E10.8, E11.2 a E11.8; E12.2 a E12.8; E13.2 a E13.8; E14.2 a E14.8; E10.9, E11.9; E12.9, E13.9; E14.9
14. Epilepsias	G40, G41
15. Infecção no rim e trato urinário	N10; N11; N12; N30; N34; N39.0
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	A46; L01; L02; L03; L04; L08
17. Doença inflamatória órgãos pélvicos femininos	N70; N71; N72; N73; N75; N76
18. Úlcera gastrointestinal	K25 a K28, K92.0, K92.1, K92.2
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	O23; A50; P35.

Fonte: Portaria SAS/MS n. 221, de 17 de abril de 2008.

Evolução das ICSAB no SUS/SP de 2000 a 2016

As ICSAB apresentaram redução de 15,7% no período de 2000 a 2016, apesar do aumento de 8% no número total de internações SUS no Estado no mesmo período (Tabela 1).

O percentual das ICSAB reduziu-se em 21,9% no período analisado, passando de 19,7% em 2000 para 15,4% em 2016.

No Gráfico 1 observar-se que o percentual de ICSAB apresentou um ligeiro aumento de 2000 a 2003 e, posteriormente, mostra tendência de redução gradativa, mais acentuada no ano de 2008 (em que ocorreu a mudança da tabela de procedimentos SUS), retomando a queda suave até 2016.

Analisando os diferentes subgrupos de causas que compõe as ICSAB observa-se que a redução não ocorreu de forma homogênea no período observado. Em 2016, os cinco principais grupos de causa, pela ordem, são a infecção no rim e trato urinário, a insuficiência cardíaca, as doenças cerebrovasculares, as doenças pulmonares e a angina, que em conjunto

representam 53% das ICSAB (Tabela 2).

No ano 2000, os cinco principais grupos tinham algumas diferenças: insuficiência cardíaca, gastroenterites, doenças pulmonares, asma e doenças cerebrovasculares.

Nos anos de 2000 e 2016, as maiores reduções na frequência de internações entre os subgrupos de causas (bem superiores à média geral de -15,7% do total das ICSAB) foram: asma (-72,1%); deficiências nutricionais (-56,5%); gastroenterites infecciosas e complicações (-54,4%); úlcera gastrointestinal (-50,8%); todas acima de 50% de redução.

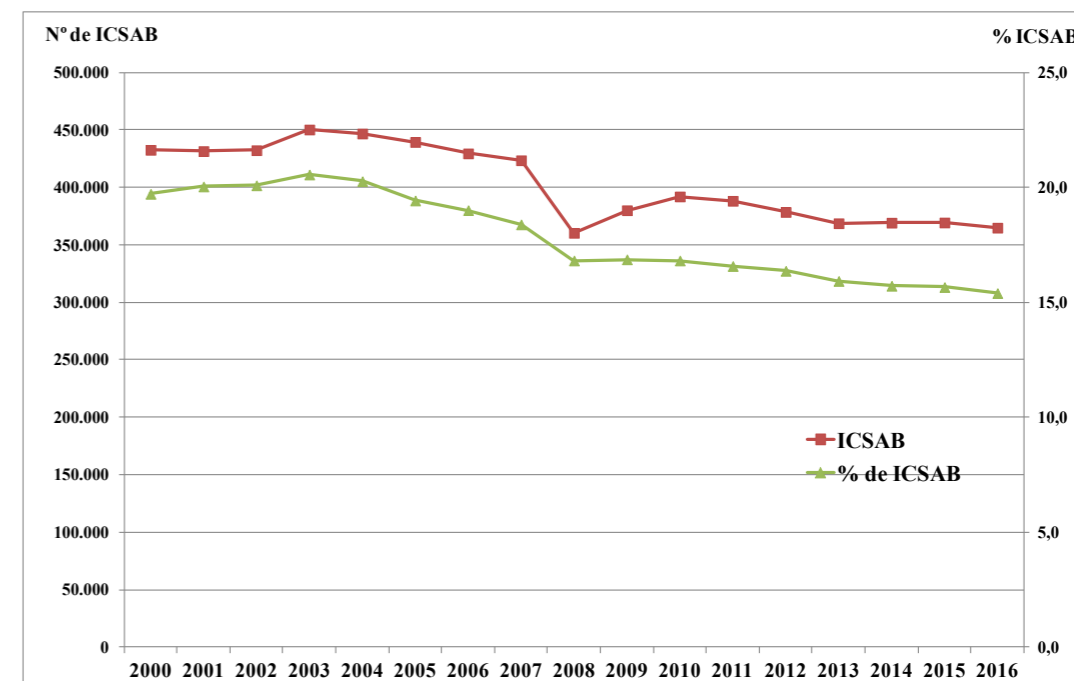
Por outro lado, alguns grupos apresentaram expressivo aumento na frequência de internação: doenças relacionadas ao pré-natal e parto (173%), infecção do rim e trato urinário (92%), pneumonias (107%), infecções da pele (68,3%) todos com aumento de mais de 50%.

Estas variações e a dimensão relativa de cada subgrupo podem ser visualizadas no Gráfico 2.

Tabela 1. Internações SUS Totais e por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB e respectivo percentual de ICSAB. Estado de São Paulo, 2000 a 2016.

Ano	Internações	ICSAB	% de ICSAB
2000	2.194.196	432.700	19,7
2001	2.153.705	431.624	20,0
2002	2.152.575	432.374	20,1
2003	2.190.344	450.384	20,6
2004	2.204.436	446.896	20,3
2005	2.262.594	439.544	19,4
2006	2.259.678	429.589	19,0
2007	2.302.988	423.615	18,4
2008	2.142.664	360.476	16,8
2009	2.253.324	380.133	16,9
2010	2.331.884	392.124	16,8
2011	2.342.054	388.345	16,6
2012	2.312.377	378.637	16,4
2013	2.315.946	368.815	15,9
2014	2.349.633	369.315	15,7
2015	2.358.680	369.471	15,7
2016	2.369.682	364.970	15,4
Variação %			
2016-2000	8,0	-15,7	-21,9

Fonte: SIH/SUS.



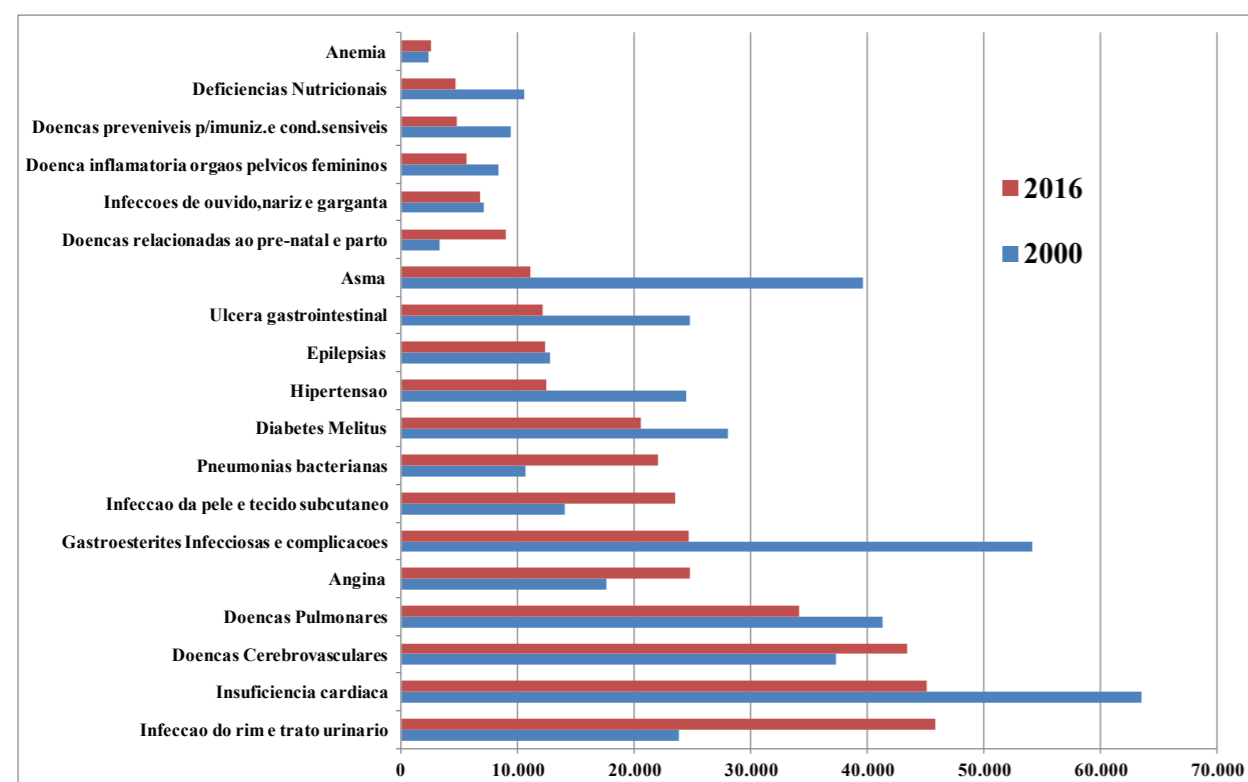
Fonte: SIH/SUS.

Gráfico 1. Frequência e percentual de Internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB. Estado de São Paulo, 2000 e 2016

Tabela 2. Frequência das Internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica - ICSAB por subgrupo de causa. Estado de São Paulo, 2000 e 2016

Subgrupos das ICSAB	2000		2016		Variação % 2016 - 2000
	nº	%	nº	%	
Infecção do rim e trato urinário	23.810	5,5	45.779	12,5	92,3
Insuficiência cardíaca	63.494	14,7	45.050	12,3	-29,0
Doenças Cerebrovasculares	37.322	8,6	43.401	11,9	16,3
Doenças Pulmonares	41.254	9,5	34.155	9,4	-17,2
Angina	17.582	4,1	24.701	6,8	40,5
Gastroenterites Infecciosas e complicações	54.087	12,5	24.663	6,8	-54,4
Infecção da pele e tecido subcutâneo	13.970	3,2	23.514	6,4	68,3
Pneumonias bacterianas	10.619	2,5	21.997	6,0	107,1
Diabetes Melitus	28.048	6,5	20.529	5,6	-26,8
Hipertensão	24.456	5,7	12.444	3,4	-49,1
Epilepsias	12.709	2,9	12.361	3,4	-2,7
Úlcera gastrointestinal	24.721	5,7	12.161	3,3	-50,8
Asma	39.642	9,2	11.078	3,0	-72,1
Doenças relacionadas ao pre-natal e parto	3.275	0,8	8.941	2,4	173,0
Infecções de ouvido, nariz e garganta	7.077	1,6	6.772	1,9	-4,3
Doença inflamatória órgãos pélvicos femininos	8.282	1,9	5.568	1,5	-32,8
Doenças preveníveis p/ imuniz. e cond. sensíveis	9.405	2,2	4.714	1,3	-49,9
Deficiências Nutricionais	10.593	2,4	4.611	1,3	-56,5
Anemia	2.354	0,5	2.531	0,7	7,5
Total	432.700	100,0	364.970	100,0	-15,7

Fonte: SIH/SUS.



Fonte: SIH/SUS.

Gráfico 2. Frequência das Internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica - ICSAB por subgrupo de causa. Estado de São Paulo, 2000 e 2016

Evolução das ICSAB nas regiões

No período de 2000 a 2016, a evolução nas ICSAB variou bastante entre as regiões do Estado. O número absoluto de ICSAB aumentou apenas em duas regiões no período considerado: os DRS da Grande São Paulo e de Presidente Prudente mas observa-se redução no percentual de ICSAB em todos os DRS (Tabela 3).

Embora os valores de redução do percentual de ICSAB sejam diferentes entre as regiões, alguns fatos se destacam (Gráfico 3):

- A Grande São Paulo teve a menor redução entre 2000 e 2016 (-2,4%), mas esta região já tinha o menor percentual de ICSAB em 2000 e tem o

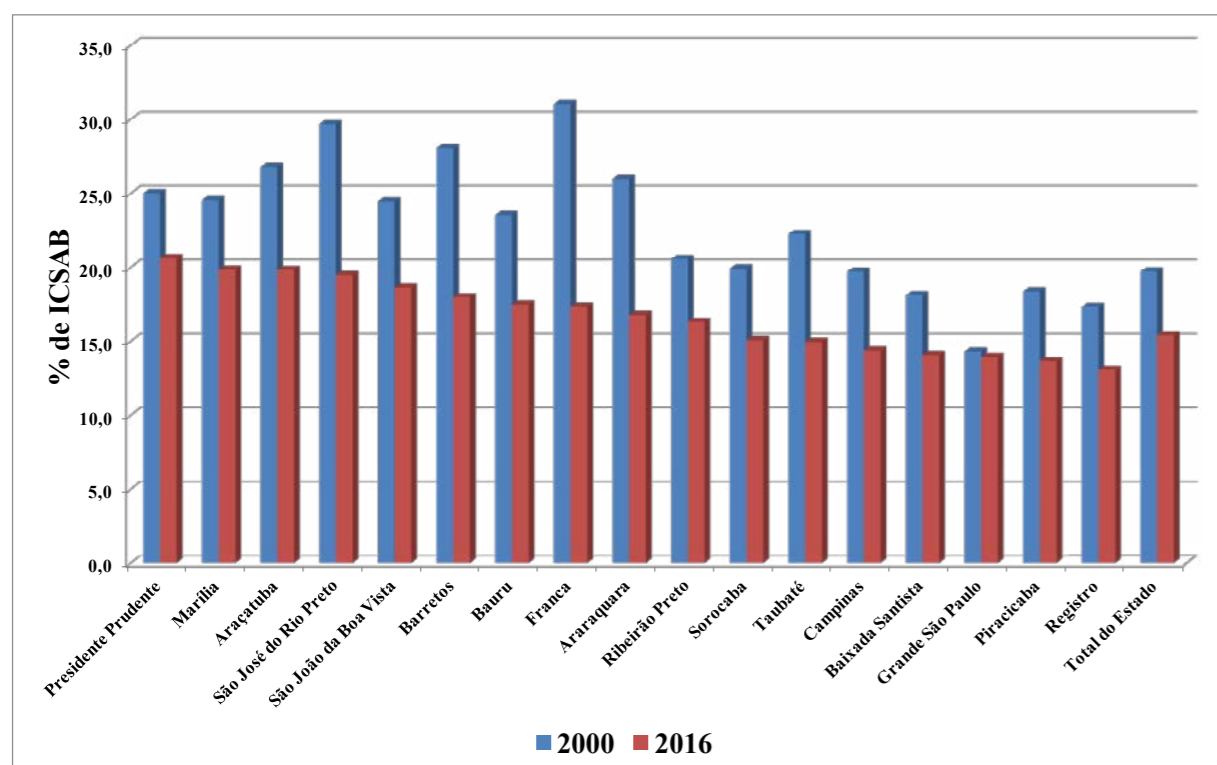
terceiro menor percentual em 2016, abaixo da média estadual. O percentual estadual de ICSAB é reduzido pela região da Grande São Paulo, que representa grande proporção das internações estaduais;

- Existem 10 DRS do interior com percentual ICSAB maiores que a média estadual em 2016, mas a grande maioria teve boa redução no período considerado;
- O percentual mais alto de ICSAB em 2016 foi o da região do DRS de Presidente Prudente (20,6%), cuja redução é um pouco menor que a média estadual no período.

Tabela 3. Internações SUS Totais e por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB e respectiva variação percentual no período segundo Departamento Regional de Saúde de Residência. Estado de São Paulo, 2000 e 2016.

DRS de Residência	2000			2016			Variação % 2016 - 2000		
	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB
Presidente Prudente	53.900	13.482	25,0	65.649	13.529	20,6	21,8	0,3	-17,6
Marília	108.017	26.501	24,5	75.894	15.063	19,8	-29,7	-43,2	-19,1
Araçatuba	42.251	11.316	26,8	46.270	9.174	19,8	9,5	-18,9	-26,0
São José do Rio Preto	124.717	36.996	29,7	122.687	23.882	19,5	-1,6	-35,4	-34,4
São João da Boa Vista	68.749	16.811	24,5	54.956	10.224	18,6	-20,1	-39,2	-23,9
Barretos	34.669	9.720	28,0	27.888	5.014	18,0	-19,6	-48,4	-35,9
Bauru	124.865	29.386	23,5	118.792	20.771	17,5	-4,9	-29,3	-25,7
Franca	40.246	12.492	31,0	40.471	7.016	17,3	0,6	-43,8	-44,1
Araraquara	58.475	15.192	26,0	56.938	9.547	16,8	-2,6	-37,2	-35,5
Ribeirão Preto	78.244	16.089	20,6	94.306	15.380	16,3	20,5	-4,4	-20,7
Sorocaba	138.857	27.656	19,9	107.353	16.171	15,1	-22,7	-41,5	-24,4
Taubaté	127.110	28.283	22,3	119.795	17.914	15,0	-5,8	-36,7	-32,8
Campinas	206.592	40.705	19,7	213.486	30.667	14,4	3,3	-24,7	-27,1
Baixada Santista	88.476	16.027	18,1	71.553	10.068	14,1	-19,1	-37,2	-22,3
Grande São Paulo	807.065	115.320	14,3	1.068.006	148.953	13,9	32,3	29,2	-2,4
Piracicaba	76.490	14.043	18,4	69.249	9.455	13,7	-9,5	-32,7	-25,6
Registro	15.473	2.681	17,3	16.389	2.142	13,1	5,9	-20,1	-24,6
Total do Estado	2.194.196	432.700	19,7	2.369.682	364.970	15,4	8,0	-15,7	-21,9

Fonte: SIH/SUS.



Fonte: SIH/SUS.

Gráfico 3. Percentual de Internação por Condições Sensíveis à Atenção Básica - ICSAB segundo Departamento Regional de Saúde. Estado de São Paulo, 2000 e 2016

A Análise por Região de Saúde mostra que estas apresentam maior variação no percentual de ICSAB (Tabela 4). Entretanto deve ser salientado que existem algumas regiões com número absoluto de internações baixo, o que pode ocasionar variações mais acentuadas dos valores no período considerado. Entre as regiões de saúde pode-se destacar:

- Apenas três regiões tem aumento do percentual de ICSAB entre 2000 e 2016: São Paulo, Mananciais e Adamantina. Destas três, somente Adamantina possui valores altos do percentual, na verdade, o maior do Estado em conjunto com Tupã (27,5%);
- 14 regiões de saúde apresentam percentual de ICSAB maior que 20% em 2016 e algumas delas apresentaram reduções menores que a média estadual desde o ano 2000;

Apresenta-se nas Figuras 1 e 2 os mapas com o percentual de ICSAB por DRS e por região de saúde para facilitar a visualização de sua distribuição no Estado.

Discussão

Inicialmente vale destacar que há que se ter cautela na utilização do indicador de internações por condições sensíveis à atenção básica na avaliação da atenção básica em saúde. Diversas questões podem ser discutidas para avaliar a pertinência deste indicador^{1,3}:

- A forma como foi construída a lista de códigos de causas consideradas CSAP;
- As taxas frequentemente se associam de modo mais forte às condições socioeconômicas da população que aos recursos de atenção primária disponíveis;
- Refletir unicamente as informações hospitalares, não levando em conta outros eventos da saúde, como mortes e outras complicações;
- Utilizar dados secundários do Sistema de Informação Hospitalar – SIH/SUS, dependendo da confiabilidade nos diagnósticos hospitalares e possíveis erros de registro;

- Registrar apenas as internações realizadas no âmbito do SUS e não identificar dupla ou tripla contagem de um mesmo paciente, em razão de reinternações e transferências de outros hospitais;
- Não levar em conta a existência de fatores determinantes da hospitalização, que fogem do controle dos profissionais da atenção básica em saúde.

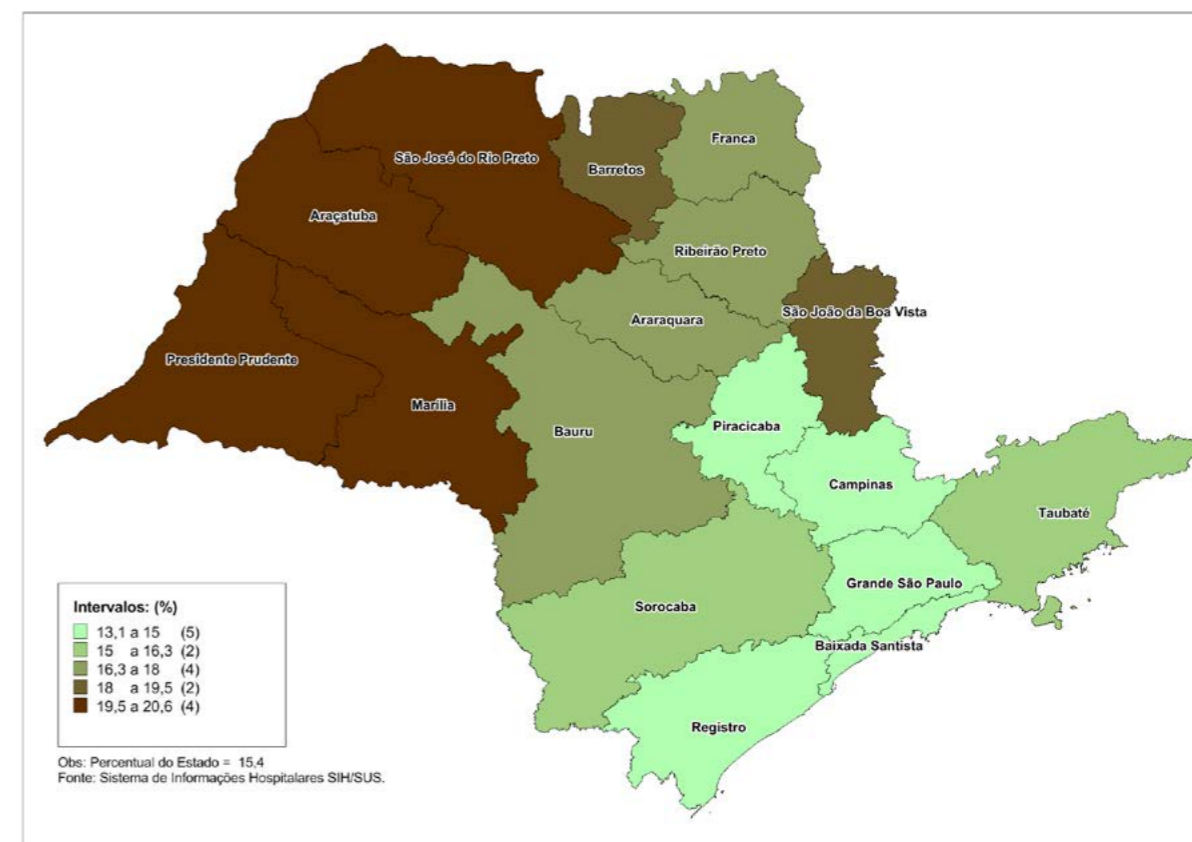
Mesmo assim, podem-se utilizar as informações deste indicador, comparando-as com outras informações sobre a realidade do sistema de saúde local e regional. Neste sentido, altos valores de ICSAB podem levantar hipóteses sobre fragilidades do sistema de saúde, facilitar na identificação de necessidades de saúde insuficientemente atendidas que poderão exigir reestruturação de políticas e programas^{4,5}.

Observou-se redução das ICSAB no Estado e na maioria das regiões (DRS e regiões de saúde), embora com

aumentos específicos ou reduções pouco significativas em algumas regiões.

Os resultados aqui obtidos se dão no mesmo sentido daqueles apresentados no estudo de Rehem e Egry³, que abrangeram os dados dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS no período de 2000 a 2007, com melhoria geral no quadro de internações sensíveis à atenção primária no Estado de São Paulo, bem como a constatação da heterogeneidade entre as regiões do Estado e no estudo de Sala e Mendes⁶ em que o percentual de ICSAB teve redução mais acentuada nos municípios de pequeno porte e as maiores reduções ocorreram no grupo de municípios com os maiores percentuais de ICSAB no início da série histórica de dez anos considerada.

Portanto, o percentual de ICSAB é um indicador que agrega informação para auxiliar na formulação de propostas de intervenção nas redes de saúde regionais, em especial na atenção básica de saúde.



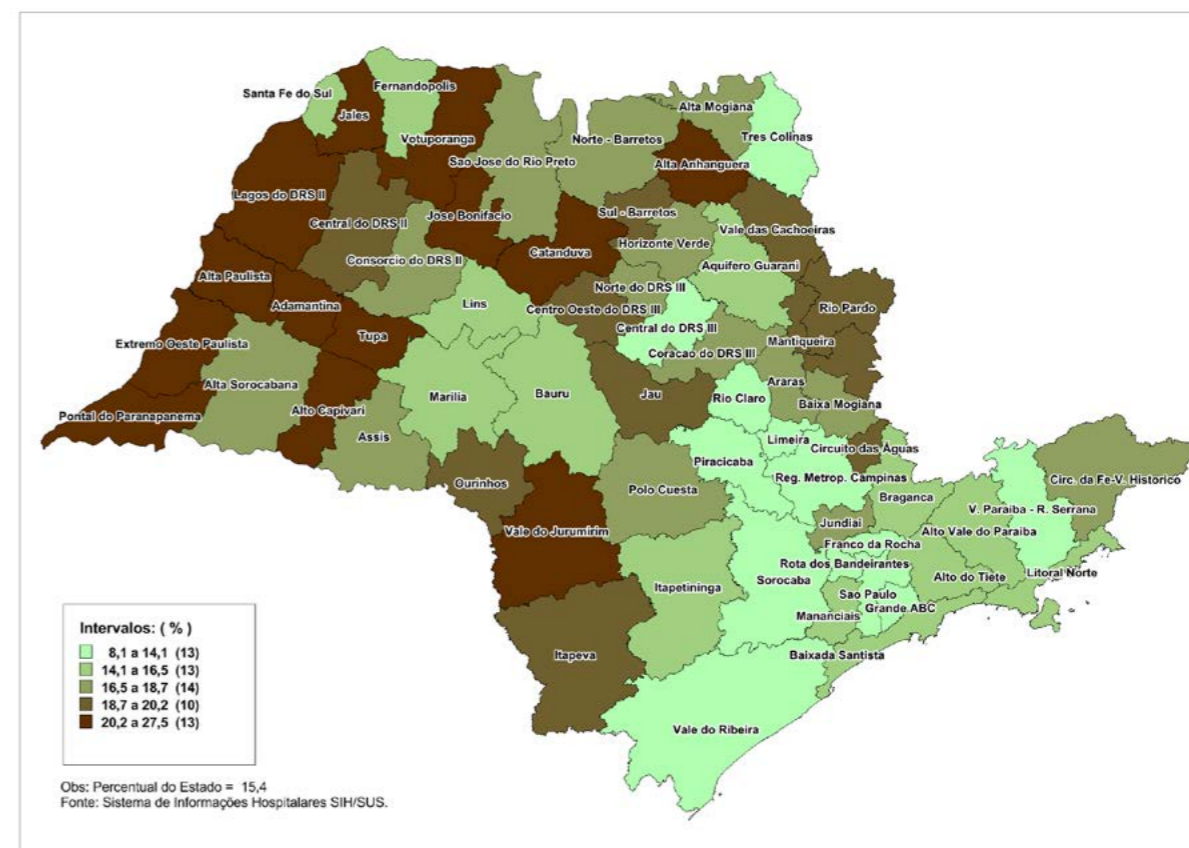
Fonte: SIH/SUS.

Figura 1. Percentual de Internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica - ICSAB segundo Departamento Regional de Saúde de Residência. Estado de São Paulo, 2016

Tabela 4. Internações SUS Totais e por Condições Sensíveis à Atenção Básica – ICSAB segundo Região de Saúde de Residência. Estado de São Paulo. 2000 e 2016.

Região de Saúde de Residência	2000			2016			Variação % 2016 - 2000		
	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB	Total de Intern.	ICSAB	% de ICSAB
35095 Tupã	19.561	5.881	30,1	12.194	3.355	27,5	-37,7	-43,0	-8,5
35091 Adamantina	23.916	6.298	26,3	10.030	2.757	27,5	-58,1	-56,2	4,4
35082 Alta Anhanguera	11.261	4.546	40,4	10.692	2.660	24,9	-5,1	-41,5	-38,4
35022 Lagos do DRS II	14.928	4.521	30,3	14.790	3.572	24,2	-0,9	-21,0	-20,3
35111 Alta Paulista	9.993	2.924	29,3	11.398	2.699	23,7	14,1	-7,7	-19,1
35157 Votuporanga	15.974	5.288	33,1	14.631	3.354	22,9	-8,4	-36,6	-30,8
35113 Alto Capivari	4.448	1.295	29,1	5.730	1.312	22,9	28,8	1,3	-21,4
35114 Extremo Oeste Paulista	8.448	2.792	33,0	9.141	2.053	22,5	8,2	-26,5	-32,0
35115 Pontal do Paranapanema	5.671	1.452	25,6	7.636	1.677	22,0	34,6	15,5	-14,2
35151 Catanduva	27.499	9.362	34,0	20.803	4.533	21,8	-24,3	-51,6	-36,0
35156 José Bonifácio	8.477	2.369	27,9	9.995	2.105	21,1	17,9	-11,1	-24,6
35061 Vale do Jurumirim	20.799	5.284	25,4	21.400	4.400	20,6	2,9	-16,7	-19,1
35153 Jales	10.512	3.672	34,9	9.601	1.944	20,2	-8,7	-47,1	-42,0
35094 Ourinhos	17.492	4.166	23,8	15.558	3.119	20,0	-11,1	-25,1	-15,8
35074 Circuito das Águas	10.755	2.537	23,6	8.408	1.658	19,7	-21,8	-34,6	-16,4
35052 Sul - Barretos	9.628	2.753	28,6	9.351	1.838	19,7	-2,9	-33,2	-31,3
35143 Rio Pardo	20.706	5.278	25,5	17.575	3.452	19,6	-15,1	-34,6	-22,9
35162 Itapeva	25.757	6.342	24,6	17.573	3.451	19,6	-31,8	-45,6	-20,2
35142 Mantiqueira	24.306	7.042	29,0	17.270	3.386	19,6	-28,9	-51,9	-32,3
35064 Jaú	28.079	7.971	28,4	26.389	5.054	19,2	-6,0	-36,6	-32,5
35021 Central do DRS II	9.113	2.516	27,6	15.858	3.020	19,0	74,0	20,0	-31,0
35032 Centro Oeste do DRS III	9.596	2.604	27,1	11.175	2.095	18,7	16,5	-19,5	-30,9
35133 Vale das Cachoeiras	9.755	2.419	24,8	13.322	2.496	18,7	36,6	3,2	-24,4
35033 Norte do DRS III	11.032	3.318	30,1	12.192	2.256	18,5	10,5	-32,0	-38,5
35083 Alta Mogiana	9.352	3.480	37,2	6.613	1.223	18,5	-29,3	-64,9	-50,3
35112 Alta Sorocabana	25.340	5.019	19,8	31.744	5.788	18,2	25,3	15,3	-7,9
35155 São José do Rio Preto	47.163	11.809	25,0	55.081	9.950	18,1	16,8	-15,7	-27,9
35172 Circ. da Fé/V.Histórico	35.654	10.961	30,7	24.528	4.398	17,9	-31,2	-59,9	-41,7
35051 Norte - Barretos	25.041	6.967	27,8	18.537	3.176	17,1	-26,0	-54,4	-38,4
35063 Polo Cuesta	19.164	3.814	19,9	20.649	3.501	17,0	7,7	-8,2	-14,8
35131 Horizonte Verde	21.379	4.679	21,9	23.908	4.046	16,9	11,8	-13,5	-22,7
35141 Baixa Mogiana	23.737	4.491	18,9	20.111	3.386	16,8	-15,3	-24,6	-11,0
35092 Assis	19.105	4.825	25,3	15.725	2.646	16,8	-17,7	-45,2	-33,4
35034 Coração do DRS III	20.457	5.150	25,2	19.967	3.316	16,6	-2,4	-35,6	-34,0
35023 Consórcios do DRS II	18.210	4.279	23,5	15.622	2.582	16,5	-14,2	-39,7	-29,7
35101 Araras	19.334	4.082	21,1	15.704	2.590	16,5	-18,8	-36,6	-21,9
35073 Jundiá	45.559	12.347	27,1	38.519	6.345	16,5	-15,5	-48,6	-39,2
35065 Lins	10.848	2.615	24,1	9.376	1.521	16,2	-13,6	-41,8	-32,7
35154 Fernandópolis	10.564	3.089	29,2	8.660	1.387	16,0	-18,0	-55,1	-45,2
35161 Itapetininga	28.505	6.434	22,6	24.106	3.789	15,7	-15,4	-41,1	-30,4
35152 Santa Fé do Sul	4.528	1.407	31,1	3.916	609	15,6	-13,5	-56,7	-50,0
35132 Aquífero Guarani	47.110	8.991	19,1	57.076	8.838	15,5	21,2	-1,7	-18,9
35062 Bauru	45.975	9.702	21,1	40.978	6.295	15,4	-10,9	-35,1	-27,2
35173 Litoral Norte	16.088	2.573	16,0	22.715	3.320	14,6	41,2	29,0	-8,6
35011 Alto do Tietê	121.160	19.629	16,2	137.891	20.080	14,6	13,8	2,3	-10,1
35071 Bragança	24.837	5.426	21,8	24.086	3.493	14,5	-3,0	-35,6	-33,6
35171 Alto Vale do Paraíba	43.307	7.954	18,4	45.237	6.450	14,3	4,5	-18,9	-22,4
35093 Marília	27.943	5.331	19,1	22.387	3.186	14,2	-19,9	-40,2	-25,4
35013 Mananciais	40.944	4.737	11,6	69.162	9.821	14,2	68,9	107,3	22,7
35041 Baixada Santista	88.476	16.027	18,1	71.553	10.068	14,1	-19,1	-37,2	-22,3
35015 Grande ABC	94.908	14.891	15,7	129.365	18.128	14,0	36,3	21,7	-10,7
35014 Rota dos Bandeirantes	77.510	14.278	18,4	102.680	14.280	13,9	32,5	0,0	-24,5
35103 Piracicaba	28.476	5.214	18,3	30.876	4.267	13,8	8,4	-18,2	-24,5
35031 Central do DRS III	17.390	4.120	23,7	13.604	1.880	13,8	-21,8	-54,4	-41,7
35016 São Paulo	447.803	58.422	13,0	601.032	82.898	13,8	34,2	41,9	5,7
35174 V. Paraíba-Reg. Serrana	32.061	6.795	21,2	27.315	3.746	13,7	-14,8	-44,9	-35,3
35163 Sorocaba	84.595	14.880	17,6	65.674	8.931	13,6	-22,4	-40,0	-22,7
35081 Três Colinas	19.633	4.466	22,7	23.166	3.133	13,5	18,0	-29,8	-40,5
35072 Reg Metro Campinas	125.441	20.395	16,3	142.473	19.171	13,5	13,6	-6,0	-17,2
35012 Franco da Rocha	24.740	3.363	13,6	27.876	3.746	13,4	12,7	11,4	-1,1
35102 Limeira	18.420	3.146	17,1	15.055	1.981	13,2	-18,3	-37,0	-23,0
35121 Vale do Ribeira	15.473	2.681	17,3	16.389	2.142	13,1	5,9	-20,1	-24,6
35104 Rio Claro	10.260	1.601	15,6	7.614	617	8,1	-25,8	-61,5	-48,1
Total	2.194.196	432.700	19,7	2.369.682	364.970	15,4	8,0	-15,7	-21,9

Fonte: SIH/SUS.



Fonte: SIH/SUS.

Figura 2. Percentual de Internações SUS por Condições Sensíveis à Atenção Básica - ICSAB segundo Região de Saúde de Residência. Estado de São Paulo, 2016

Referências

1. Nedel FB, Facchini LA, Martin M, Navarro A. Características da atenção básica associadas ao risco de internar por condições sensíveis à atenção primária: revisão sistemática da literatura. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 19(1):61-75, jan-mar 2010. Disponível em <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v19n1/v19n1a08.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária. Publicado como anexo da Portaria nº 221, 17 abril 2008. Diário Oficial da União 2007; 21 set. Disponível na Internet em <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2008/PT-221.htm>
3. Rehen TCMSB, Egry EY. Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária no Estado de São Paulo. Ciência & Saúde Coletiva, 16(12):4755-4766, 2011.
4. Pereira FJR, Silva CC, Lima Neto EA. Perfil das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária subsidiando ações de saúde nas regiões brasileiras. Saúde em Debate, Revista do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde – CEBES. Rio de Janeiro. v. 39, n. 107, P. 1008-1017, Out-Dez 2015.
5. Alfradique ME, Bonolo PF, Dourado I, Lima-Costa MF, Macinko J, Mendonça CS, Oliveira VB, Sampaio LFR, Simoni C, Turci MA. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP – Brasil). Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 1337-1349, jun. 2009
6. Sala A, Mendes JDV. Perfil de Indicadores da Atenção Primária à Saúde no Estado de São Paulo: retrospectiva de 10 anos. Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.4, p.912-926, 2011.

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde

Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio

Centro de Produção e Divulgação Científica – CCD/SES-SP
Projeto gráfico, editoração eletrônica e Revisão